

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SANTO DA PROPRIEDADE PRIVADA

Santo Antônio, nosso Santo Antônio, franciscanamente radical na vivência da pobreza, tem sido usado como patrono celeste da propriedade particular. Não da propriedade como direito e precisão de todos, mas da posse do mundo, como tem sido entendida na iniquidade social brasileira. Nos tempos coloniais, Santo Antônio convertia o coração e trazia de volta ao dono o escravo negro que fugia à escravidão, cometendo o pecado de querer ser livre.

É o que relata frei Jaboatão, historiador autorizado daqueles tempos remotos. Eis um fato ilustrador, contado por frei Jaboatão, em sua crônica da Província Franciscana no Brasil: "Não deixaremos de repetir um milagre de nosso Santo Antônio em benefício de seus devotos. Fugiu ao coronel Domingos Dias Coelho, morador nos distritos desta cidade de Cerejepe del Rei, um preto escravo seu, levando em sua companhia duas pretas escravas de outros senhores. Com estas, se foi arranchar nos centros dos sertões da Jacoca, aonde viveu alguns anos fora de todo o convívio de outra gente. Valeu-se o senhor, depois de outras diligências sem efeito, de Santo Antônio".

Continua frei Jaboatão: "Eis então que apareceu ao negro um frade, lá nesse recôndito em que se achava, e com voz repreensiva lhe perguntou: "Negro, que fazes aqui?". Respondeu ele que estava ali por não se atrever a voltar para o serviço do senhor, que o não deixava descansar. "Seja assim ou não", disse o frade, "vai-te embora daqui!" E enquanto o negro não se pôs a caminho, o frade não o largou, pondo-se-lhe sempre adiante e repetindo: "Negro, vai-te daqui!" Veio enfim o negro e o frade adiante dele, até a casa do homem de quem era uma das pretas, que entregou. E detendo-se ali algum tempo, foi aviso ao capitão de campo, que o prendeu e entregou a seu senhor, como também a outra negra a quem pertencia,

fazendo Santo Antônio este benefício ao seu devoto...".

Desse relato, se percebe muito bem como Santo Antônio era instrumentalizado a serviço dos senhores de escravos. Ele era como que o santo protetor dos capitães de mato. Diante do sofrimento do pobre escravo, sob o "serviço do senhor que não o deixava descansar", nem uma palavra de compreensão. Apenas são colocadas, nos lábios de Santo Antônio, palavras ríspidas e ressendendo a racismo: "Negro, vai-te embora daqui!" Santo Antônio mandando, com autoridade celeste, o escravo negro arrepender-se do "pecado" de ter fugido à escravidão; Santo Antônio ordenando, com autoridade de santo, o escravo libertado retornar ao cativeiro. Nossa Santo Antônio usado para patrocinar a causa do proprietário, contra o interesse dos espoliados por ele.

Os interesses terrenos são tão essenciais que se entranham, se misturam e se confundem com o que proclamamos de mais sagrado na vida humana, os sentimentos religiosos. Daí, nas relações religiosas, Deus não passa, freqüentemente, de pseudônimo da nossa ganância. É velho, como os Evangelhos, que nosso coração está onde se encontra nosso tesouro. Mas o erro talvez não se encontre no reconhecimento da importância das coisas materiais; está na distribuição perversamente desigual, imposta através de ordem social que blasfemamente se avalia em nome de Deus e se garante em nome dos santos.

Em tal faixa dos nossos porões, o que denominamos Deus terminam sendo nossas propriedades, os santos servindo de patuás protetores. Com finalidades que têm mais a ver com o antiprojeto divino: antigamente, fazer voltar ao dono o escravo fugido; hoje, garantir o sucesso de empreendimentos que nada têm a ver com Deus e os santos, tornados santos pela distância que tomaram de tudo aquilo, para cuja conquista e garantia nós hoje os invocamos. (F.L.T.)

IMAGEM DE ESPERANÇA

1. Deixa um pouco os teus cuidados e contempla, meu irmão, a pureza leve e grácil destes brincos infantis, brinquedos que são brincados pelo prazer de brincar. São cincinhas-botões de rosa que desabrocham, que nos enchem de esperança e nos fazem confiar num mundo mais respirável de uma nova humanidade. Olha-as brincando à vontade, embevecidas, felizes, sem noção de espaço ou tempo, felizes, surpreendentes da beleza e da inocência que reflete o amor do Pai.

2. Deixa-as brincar, meu irmão, não as impêças coa força do teu poder-coerção. Sim, és forte e poderoso, tens saber e experiência, és prudente e industrioso. Esqueceste a tua infância, o que foste e o que perdeste tangido pela ganância? Cabe-te sempre a vitória na luta contra a criança, luta feia, luta ingloriosa? Mera ilusão, ledo engano de quem pensa cercear a doçura deste arcano profundo, imenso, sem par — a certeza da esperança que vive em toda criança.

3. Deixa a criança na confiança que não vacila, que ri contente e, soridente, se rejubila. Olha a criança que salta e dança coa natureza exuberante, desconcertante de sutileza. Segue a criança que doce avança para o futuro que não conhece mas que oferece um sonho puro. Ama a criança, doce esperança e garantia de claridade e novidade de um novo dia. Vê na criança a segurança do amor do Pai: vai sem temor, botão em flor, segura vai. Se assumirmos na Esperança um coração transplantado — um coração de criança — tudo será transformado. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POVO DE DEUS

• Num sentido absoluto todos somos filhos de Deus, que é nosso Criador, nosso Senhor e nosso Pai. De modo particular são filhos de Deus, por adoção, aqueles que receberam do Espírito Santo a vocação de participar da vida da Igreja.

• Todos os homens, sem exceção, de todos os tempos e lugares, são criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). É nessa palavra, divinamente inspirada, que se baseia, em princípio, a dignidade da pessoa humana desde o primeiro momento da concepção até o último hábito de vida: o homem é filho de Deus.

• Se todos os homens são criados à imagem e semelhança de Deus, são filhos de Deus, o mesmo podemos dizer do agrupamento de homens que, na consciência de sua ligação profunda, formam cada Povo e todos os Povos: todo Povo num sentido amplo e absoluto é Povo de Deus, todos os

Povos são Povos de Deus. O amor com que Deus ama a cada membro de um Povo se estende necessariamente a todo o Povo e a todos os Povos.

• A escolha de Israel, preparando na história da salvação a vinda do Verbo de Deus, é um privilégio especial: da multidão das nações Deus escolhe uma nação que "ama com amor eterno" (cf. Jr 31,3) e desta nação faz o seu Povo escolhido.

• Através de Moisés Javé manda dizer aos filhos de Israel: "Vocês mesmos viram o que fiz aos egípcios e como carreguei a vocês sobre asas de águia e os trouxe a mim. Agora, se vocês ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão para mim uma propriedade peculiar entre todos os Povos, porque toda a terra é minha. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa" (Ex 19,4-6).

• Animados pelos patriarcas e profetas, Israel viveu sempre na convicção de ser o Povo de Deus, o Povo escolhido. Todos os livros do Antigo Testamento demonstram à saciedade esta vocação e esta eleição de Israel. Mais tarde, já iluminado pela revelação de Jesus Cristo, Paulo dirá que "quan-

to à eleição (os judeus) são amados, por causa de seus pais, porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Rm 11,28-29).

• Com Jesus Cristo, iniciador e consumidor da Fé (Hb 12,2), muda todo o panorama da salvação: todos os Povos são agora chamados à vocação de Israel; o mundo inteiro, sem exceção, torna-se o novo Israel de Jesus Cristo.

• Pedro retoma vários textos do Antigo Testamento e aplica-os ao novo Povo de Deus que nasceu da chaga de Jesus Cristo na cruz: "Vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o Povo de sua particular propriedade, a fim de que proclamem as excelências daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa, vocês que outrora não eram Povo, mas agora são o Povo de Deus, que não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia" (1Pd 2,9-10). A situação mudou. O mundo inteiro volta agora à intenção primeira de Deus: o mundo inteiro é Povo de Deus, Povo chamado a participar do plano do amor do Pai. (A.H.)

31º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (01-11-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a Graça de Deus Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a força transformadora do Espírito Santo venham sobre vocês, ajudando-os a vencer as tribulações dos tempos de hoje, a fim de alcançarem a santidade do Reino.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos TODOS OS SANTOS. Tem gente que não luta contra a injustiça, a opressão, a fome, o desemprego, o baixo salário... E pensa que isto é sinal de santidade. Há quem pense: santos são só os que estão no altar. Mas estamos celebrando os santos de ontem e os de hoje, os que já estão no céu e os que ainda estão neste mundo, anunciando o Reino aos irmãos. Pois santos são todos aqueles que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro, entregando sua vida, em meio às tribulações, para que a justiça e o direito sobrevivam. Santos e bem-aventurados somos todos que, imitando Jesus, temos fome e sede de justiça, mesmo à custa de nossa vida. Santos que se tornam santos, através de ação evangélica libertadora; e os que assim se fazem, através da conversão sincera, vencendo o egoísmo e o pecado. Gente que se torna santa em vida de fé e de profunda oração.

4 ATO PENITENCIAL

(Rito da aspersão com água benta).

S. Irmãos, arrependidos peçamos perdão. Somos chamados a ser santos como Deus é santo, mas fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que tanto desejamos. (Pausa para revisão de vida).

S. Invoquemos, irmãos, o Senhor nosso Deus. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoai esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo, que nos fez participantes da comunhão dos santos. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção da vossa graça. Ajudai-nos a permanecer firmes no caminho da santidade e fiéis ao Espírito que de vós recebemos.

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

(O sacerdote asperge a si e o povo com a água benta).

1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar!

2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar!

Oh! Dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.

3. Senhor, já posso entrar no Santuário pra te louvar!

Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concede-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cristo é o Cordeiro que venceu a morte e com Ele a vencem todos os que seguem seu exemplo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciões e dos quatro Animais, se prostraram diante

do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciões tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

C. Já aqui na terra, devemos e podemos ser santos. Nossa resposta ao Senhor é nossa entrega à missão de anunciar o Reino.

Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Sl. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos ensina que somos seus filhos; se vivermos no amor aos irmãos, seremos chamados santos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. "Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!"

11 EVANGELHO

C. Jesus, nas Bem-aventuranças, mostra o caminho da verdadeira felicidade. Acreditamos em sua Palavra e lutemos por transformar a sociedade, para sermos um desses "felizes".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, os santos já passaram pela tribulação e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Eles intercedam por nós junto ao Pai, para que aumentem nossa fome e sede de justiça:

L1. Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os povos!

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Com os Santos Mártires: São João Batista, Santo Estêvão, São Sebastião... queremos trabalhar e dar a vida por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão!

L3. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo; Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a mensagem libertadora e conhecer e amar mais a Palavra de Deus!

L4. Com as Santas Mulheres: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha, Santa Rita... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres!

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, lavradores, jovens, índios, mães de famílias, padres, bispos, freiras, irmãos protestantes, advogados, negros, boias-fris... queremos viver a comunhão em nossas comunidades e o nosso engajamento nas lutas populares!

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular).

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-na no sangue do Cordeiro". Da-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometeste. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Os que trazem as oferendas podem vir de branco e com palmas na mão simbolizando os assinalados, descritos na 1ª Leitura).

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.
2. Os teus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometem em sua própria vocação.
3. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!

4. O Martírio, eis meu sonho: dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me disponho: sofrerei com intrepidez.

5. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo. Imploramos a vossa graça. Que ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no bairro, no trabalho e no descanso; em todas as idades e em todas as profissões; nós, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, servindo os irmãos. Assim descobriremos — ao lado das imagens dos grandes santos —, inúmeros santos e santas no meio de nós. Testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres e marginalizados. As Bem-aventuranças são o programa de vida que nos conduz à santidade. Não desanimemos, vamos chegar lá donde eles chegaram. Vivamos já, aqui e agora, a "comunhão dos santos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"

P. "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, / a ação de graças, a honra, o poder e a força / pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!"

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e Todos os Santos nos acompanhem! P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jó 19,1.23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40 ou à escolha no "Ritual das Exequias" (Comemoração de Todos os Fiéis defuntos). / 3ª-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. / 4ª-feira:

Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 ou Rm 12,3-13; Jo 10,11-16 (São Carlos Borromeu). / 5ª-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10. / 6ª-feira:

Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15. / Domingo: Sb 6,12-16; 1Ts 4,13-18; Mt 25,1-13.

A GRANDE FAMÍLIA DE DEUS

José Pedro de Alcântara

Só tendes um Pai que está no céu e todos vós sois irmãos. É a grande família humana com uma só origem e um só destino. Família única, mas tão diferente! Diferenças de cor, tamanho, geografia. Diferenças de línguas, culturas, religiões. É a riqueza humana, reflexo da insonável riqueza de nosso Pai comum.

E o Pai ama a todos e a cada comunidade fala de modo pessoal. Comunica-se amorosamente através de muitos profetas, mensageiros e sábios. E salva através de caminhos e salvadores diversos. E sobretudo fala no silêncio de cada coração e nos livra da perdição. Na trama profunda e singular que sustenta nossa vida pessoal, vibra a menor

fibra, impulsiona nossos anseios mais particulares e nos cativa pela beleza de seu rosto apaixonado. E nos salva de nosso pecado, nos protege do mal e recolhe nossas lágrimas arrependidas.

Todo aquele que pratica a justiça nasceu de Deus, nos afirma S. João. O critério para sabermos se estamos sob o imenso azul da graça é a prática da justiça e do amor ao próximo. São as nossas boas obras que nos revelam como verdadeiros filhos do Pai, como bem-amados de Deus. Aqui não se pergunta a que religião pertencemos, que escritura sagrada veneramos, em quem e em que acreditamos, que orações dizemos. A única coisa que se exige para ser amigo de

Deus é a prática da justiça e do amor ao próximo.

A grande família humana se agita, como imensa vaga borbulhante, sob o olhar sereno do Pai comum. Caminha para o futuro que, na esperança, sonhamos ser de unidade e amor. Unidade que não é uniformidade e amor que respeita a diversidade e enlaça a diferença pelo afeto acolhedor. Um futuro de santidade em que brilham as constelações dos santos cristãos junto com as constelações dos santos de todas as outras religiões, sem superioridade nem inferioridade, mas todos únicos, ricos, amorosos, irrepetíveis em sua singularidade e envolvidos pelos braços acolhedores do Pai comum.

EM TORNO DA LITURGIA

O ENVIO FINAL DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A despedida final da Missa em Latim soa: *Ite, missa est. Deo gratias!* Traduzindo, temos: Ide, a Missa terminou, ou a Missa se realizou. Graças a Deus, ou Demos graças a Deus!

A tradução brasileira procurou encontrar sua fórmula: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Amém. Por dois motivos considero não muito feliz esta tradução. Primeiro, porque se perde a força do envio, quando o sacerdote se inclui: *Vamos*, em vez de *Ide*. Segundo porque o *Amém*, muito repetido no fim, não traduz toda a força do *Deo gratias!*

Na próxima edição do Missal Romano, que sairá modificada em alguns pontos, também haverá uma mudança na fórmula de despedida. A resposta será *Graças a Deus*, de acordo com Portugal. Nós gostaríamos que

fosse *Demos graças a Deus*, mas Portugal prefere *Graças a Deus*, para ser de acordo com outras aclamações, como, por exemplo, após as leituras.

Mas qual a riqueza da despedida? "Despede-se a assembléia, a fim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras" (Instr., n. 57b). No fim de cada Missa realiza-se um *envio*. Os cristãos são novamente enviados em missão. A missão de levar a paz, de levar o Senhor ao próximo, em seus trabalhos, em toda a sua vida. A própria fórmula latina *Ite, missa est*, parece traduzir esta missão. Até hoje não se conseguiu descobrir bem o significado desta expressão: *missa est*, que deu o nome a toda a Celebração eucarística. Parece, contudo, poder significar as duas coisas. Ide, a missa inclui uma missão;

ide, a vós é confiada uma missão. A missão de transformar a vossa vida numa ação de graças a Deus: *Deo gratias*. A missão de fazer de vossa vida toda um louvor, um agradecimento, um reconhecimento a Deus, com as vossas boas obras. Ide, vós não fizestes apenas da Missa uma ação de graças a Deus, mas deveis ser na vida uma ação de graças, ou, se quisermos, viver em ação de graças.

Compreende-se, então, que este momento não é uma mera despedida apressada, mas um novo envio para realizar a missão do cristão no mundo, de construir a paz, de impregnar o mundo, a sociedade, a família e todas as ações com o Senhor. Tornar o Senhor presente no mundo, como ele se tornou sacramentalmente presente na assembléia eucarística e na Comunhão.

RELIGIÃO FALSIFICADA, POVO MANIPULADO

Nos tempos do profeta Elias, homem de Deus e homem do povo, os profetas do falso deus Baal, trazido para Israel pela rainha Jezabel, gozavam de muitos privilégios, enquanto os verdadeiros profetas, companheiros de Elias, eram perseguidos e mortos (1Rs 18,13; 19,10-14). O número dos falsos profetas era imenso: havia 450 profetas de Baal, que vieram com Jezabel lá de Tiro (1Rs 18,19). Havia outros 400 profetas ligados ao rei Acab (1Rs 22,6). Todos eles faziam a propaganda do rei e da rainha, enquanto Elias estava sozinho para divulgar a mensagem de Javé, o Deus do povo (1Rs 18,22; 19,10).

Quem não pensava conforme a cabeça do rei era considerado "flagelo" do povo (1Rs 18,18) e "inimigo" do rei (1Rs 21,20). O povo ficou com medo, sem coragem de contestar e reagir (1Rs 18,12,14). Ficou confuso, sem saber de que lado ficar (1Rs 18,21). Os falsos profetas escondiam do povo o rosto de Deus. Na prática, Javé, o Deus

do povo, o Deus vivo e verdadeiro, ficou enquadrado dentro do sistema da monarquia, reduzido ao tamanho dos interesses de Acab. Era venerado como se fosse um ídolo qualquer, um Baal, peça central no sistema do rei.

Deste modo, a estrutura injusta da sociedade não só roubava do povo o dinheiro e o poder, mas — o que era pior — escondia dele o rosto de Javé. E quando o rosto de Javé fica escondido, tudo se desintegra e o povo perde o sentido de sua vida. Teve gente que chegou ao absurdo de sacrificar seu próprio filho aos falsos deuses! Como se os deuses precisassem de sangue humano para poder garantir a segurança aos seus protegidos! (1Rs 16,34).

A falsa imagem de Deus que estava sendo difundida no meio do povo, através dos profetas de Baal, era a imagem de um deus distante, ocupado em altos negócios, um deus conservador, viajante, dorminhoco, que pre-

Carlos Mesters

cisava ser acordado: "Gritem mais! Ele é deus! Talvez esteja conversando ou fazendo negócios! Quem sabe, ele está viajando! Talvez esteja dormindo e precisa ser acordado!" (1Rs 18,27). Um deus assim só favorece aos que têm força, prestígio e dinheiro. Jamais escutará o clamor dos pequenos e dificilmente será invocado por eles. Um deus assim só serve para legitimar a opressão e a dominação!

Ao relatar a vida de Omri e Acab, reis de Israel, a Bíblia afirma de cada um deles: "Fez o mal aos olhos de Javé" (1Rs 16,25-30). A mesma frase, ou frase semelhante, é usada para todos os reis de Israel, desde Acab até Oséias, o último (2Rs 17,2). Todos eles, sem exceção, "fizeram o mal aos olhos de Javé". E muitas vezes se acrescenta que eles imitavam o comportamento de seus pais (1Rs 22,53; cf. 2Rs 8,27; 13,2; 14,24, etc.). Com outras palavras, o vício e o pecado passavam de pai para filho.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORAS VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe
- Belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.